



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LILLIANE ALICE DANTAS DE MACEDO

**CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO MASCULINA
DE UM MUNICÍPIO NO CURIMATAÚ PARAIBANO**

**CUITÉ
2019**

LILLIANE ALICE DANTAS DE MACEDO

**CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO MASCULINA
DE UM MUNICÍPIO NO CURIMATAÚ PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

CUITÉ

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

M141c

Macedo, Lilliane Alice Dantas de.

Condições de trabalho e saúde mental na população masculina de um município no Curimataú paraibano. / Lilliane Alice Dantas de Macedo – Cuité: CES, 2019.

38 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2019.

Orientadora: Dr^a. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho.

1. Saúde mental. 2. Saúde do homem. 3. Trabalhador. 4. Informalidade. I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 613.86-055.1

LILLIANE ALICE DANTAS DE MACEDO

**CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO MASCULINA
DE UM MUNICÍPIO NO CURIMATAÚ PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 13/11/19

BANCA EXAMINADORA



Profa. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

UFCG/CES/UAENFE

Profa. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

UFCG/CES/UAENFE



Profa. Waleska de Brito Nunes

UFCG/CES/UAENFE

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à dona Maria Lúcia Dantas e ao Sr. Francisco Olímpio de Macedo, pais exemplares, que não mediram esforços para colaborar e incentivar todos esses anos com minha formação acadêmica.

À minha família, gratidão. Luz na minha vida e caminhada!

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço ao nosso Senhor Deus, que sempre me conduziu pelo caminho do bem, e me permitiu vivenciar toda essa trajetória acadêmica, me fortalecendo nos momentos de fraquezas e angústias.

À minha família, que é meu alicerce, digna de toda minha gratidão por ser sempre meu pilar e fortaleza. Mãe, pai e irmãos, obrigada!

Gratidão à minha professora, doutora e orientadora, Mariana Albernaz, que entrou comigo nessa jornada e, que apesar de todas as suas obrigações, sempre foi atenciosa, dedicada e responsável no decorrer deste trabalho. Não teria o mesmo capricho se não fosse você à frente desta pesquisa.

Obrigada às minhas professoras Alynne Mendonça e Waleska Brito por terem aceitado compor a banca examinadora, assim como também por terem contribuído com seus conhecimentos no decorrer do curso.

Aos meus amigos Carnaubenses, que mesmo distante fisicamente, sempre estiveram em meu coração, pensamentos e orações. Obrigada por me incentivarem a correr atrás dos meus sonhos.

Aos amigos/colegas de curso, por terem compartilhado comigo todos os sentimentos, sejam bons ou ruins, que só quem é/foi estudante sabe, assim como todas as trocas de saberes e ensinamentos, e por terem me ensinado a ser uma pessoa melhor. Em especial à Ana Beatriz Nogueira Pereira e Maria Eduarda Cândido da Silva (em ordem alfabética e não de amor), por serem pessoas que me incentivaram e foram minha família aqui em Cuité, estarão para sempre em um lugarzinho especial do meu coração. Tal como a Fagner Dantas, um irmão que a Enfermagem me deu, gratidão por toda a ajuda que me concedeu, principalmente em algumas etapas da minha pesquisa.

À Eulália Fernanda, pessoa a qual as circunstâncias da vida fez com que eu conhecesse e que, desde então, sempre quis o meu bem, me protegeu e me mostrou que certos caminhos não são dignos de minha caminhada. Gratidão eterna!

Gratidão à Amanda e Fernanda, companheiras de apartamento, no qual dividi sentimentos de alegrias, tristezas, angústias, preocupações e muitas histórias que ficarão para sempre em nossas memórias.

No mais, gratidão a todos os mestres que contribuíram e que contribuirão na minha jornada acadêmica e formação.

Obrigada, Deus!

RESUMO

Objetivo: Averiguar o impacto das condições de trabalho e hábitos comportamentais na saúde mental de homens trabalhadores informais em um município do Curimataú paraibano. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com feirantes do município de Cuité/PB no período de agosto a outubro de 2019. Utilizou-se para a coleta de dados dois questionários, e os dados foram processados por técnicas de análise estatística no SPSS (*Software Program Statistics*), posteriormente analisadas pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Já as variáveis foram analisadas por meio do teste de Análise de Variância (teste ANOVA). **Resultados:** Os dados mostraram que das variáveis sociodemográficas estudadas, apenas “Religião” apresentou relação estatisticamente significativa e que os trabalhadores expressaram escores no sentido de um preditor positivo para questões relacionadas à saúde geral e ao bem-estar psicológico. **Discussão:** Visto que a informalidade é entendida quando o trabalhador não possui vínculos empregatícios com alguma empresa, o mesmo passa a estar inserido em um contexto laboral precário e o risco de desenvolver transtornos e ter sua saúde geral afetada se eleva, podendo advir os transtornos mentais. **Conclusão:** Verifica-se, portanto, que uma fragilidade no arranjo laboral é capaz de influenciar negativamente a saúde física e mental desses trabalhadores, e apesar das problemáticas os feirantes mostram-se satisfeitos com sua atividade laboral.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde do Homem. Trabalhador. Informalidade.

ABSTRACT

Objective: To investigate the impact of working conditions and behavioral habits on the mental health of informal working men in the municipality of Curimataú paraibano. **Method:** This is a cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with marketers from the city of Cuité / PB from August to October 2019. Two questionnaires were used for data collection, and the data were processed by statistical analysis techniques in the SPSS (Software Program Statistics), later analyzed by the Kolmogorov-Smirnov test. The variables were analyzed using the analysis of variance test (ANOVA test). **Results:** The data shown on the sociodemographic variables studied, only “Religion”, show the statistically significant relationships and the expressed workers do not hear the sense of a positive predictor for issues related to general health and psychological well-being. **Discussion:** Since informality is understood when the worker has no employment relationship with any company, it is inserted in a precarious work context and at risk of developing disorders and its overall health affected increases, and may progress with mental disorders. **Conclusion:** It is verified, therefore, that a frailty not arranged at work is capable of negatively influencing the physical and mental health of these workers, and despite the problems of the marketers shown are satisfied with their work activity.

Keywords: Mental Health. Men's Health. Worker; Informality.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes.....	14
Tabela 2 – Escore conforme pontuação obtida no QSG-12.....	15
Tabela 3 – Comparação das médias de questões envolvendo condições de trabalho e teste ANOVA.....	16
Tabela 4 - Comparação das médias de questões envolvendo hábitos comportamentais e teste ANOVA.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANOVA	Analysis of Variance
APS	Atenção Primária de Saúde
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
HT	Hospital do Trabalhador
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem
SPSS	Software Program Statistics
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtornos Mentais Comuns
TMRT	Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho
UST	Unidade de Saúde do Trabalhador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MÉTODO	12
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	28
APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS	31
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL – QSG 12	33
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	34

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade humana, seja ela realizada de maneira formal ou informal, que garante ao trabalhador subsídios para que ele possa sobreviver, ou seja, é uma necessidade humana básica. O trabalho formal se caracteriza quando o trabalhador exerce essa atividade com carteira assinada ou por meio de concurso público, possuindo vínculos empregatícios com alguma empresa, assim assegurado por leis trabalhistas. Em contrapartida, a informalidade está presente quando o trabalhador não possui vínculos empregatícios e, conseqüentemente, não detém de carteira assinada, trabalhando por conta própria (PEREIRA; GALVÃO e MAXIR, 2018).

O trabalho ao longo dos tempos foi alvo de inúmeras reformas, e mesmo em meio a essas mudanças ele ainda demonstra precarização. Neste contexto, essa inconsistência influencia nas condições de saúde e, conseqüentemente, acaba sendo responsável por mudar o perfil epidemiológico de adoecimento dos trabalhadores. Nesse sentido, aponta-se que dentre as doenças mais prevalentes que acometem a saúde do trabalhador, destacam-se os transtornos mentais (PORTZ e AMAZARRAY, 2018).

No que tange às atividades informais, verifica-se que esta apresenta duas perspectivas literárias: a primeira denota que os trabalhadores optam pelo autoemprego em consequência da carência de trabalho assalariado; enquanto a segunda, evidencia que por conveniência própria, estes trabalhadores escolhem continuar no setor informal (MELO, VALE e CORREA, 2018).

Seguindo a primeira perspectiva, o trabalho do tipo informal foi incorporado à vida de inúmeros trabalhadores que não encontraram uma oportunidade de subsistência. Portanto, este tipo de ocupação tornou-se uma alternativa frente ao déficit de oportunidades de emprego e a escassez de trabalho assalariado com carteira assinada, principalmente para àqueles que detêm de baixo nível de formação escolar. Neste contexto, se encaixam os trabalhadores autônomos como os feirantes, artesãos, donos de pequenas oficinas, camelôs, lavadores de carros, vendedores ambulantes, pedreiros, encanadores, entre outros (LIMA e ALMEIDA, 2014; MAGALHÃES et al, 2016).

Considerando a categoria dos feirantes, classe que será abordada no decorrer desta pesquisa, este grupo apresenta certa vulnerabilidade quando se trata da saúde geral e mental em razão do tipo de atividade laboral que executam. O estresse em consequência das condições inadequadas de trabalho, a jornada laboral extensa, a inexistência de intervalos fixos para realizarem as refeições e ainda terem que fazê-las no ambiente de trabalho entre os

atendimentos, e principalmente a variabilidade da renda mensal devido ao caráter autônomo da profissão, são fatores desencadeantes de sofrimentos psíquicos (LIMA e ALMEIDA, 2014; MAGALHÃES et al, 2016).

Bernardino e Andrade (2015) e Santos e Mesquita (2016), apontam que trabalhadores informais estão mais susceptíveis a sofrerem problemas de ordem psíquica quando comparados a trabalhadores formais. A conjuntura precária das condições de trabalho é um fator determinante para intensificar doenças físicas e psicológicas, no qual essas se apresentam através de estresse, insônia, perda da autoestima, insegurança e principalmente ansiedade. No entanto, essa depreciação de ordem psíquica que acomete o trabalhador pode estar ligada a ausência de direitos trabalhistas a esses indivíduos.

Assim, torna-se relevante investigar o impacto das condições de trabalho e dos hábitos comportamentais na saúde mental das pessoas, sobretudo, entre a população masculina, visto ser um público que apresenta maior resistência quando se trata da adoção de hábitos saudáveis de vida, além de maiores dificuldades para buscar os serviços de saúde e implementar medidas eficazes de autocuidado (PEREIRA e NERY, 2014; CAVALCANTI et al, 2014).

A pesquisa em tela contribuirá para ampliar o escopo de conhecimento, no que tange à saúde do homem em condições de trabalho informal, especificamente feirantes, identificando fatores que podem influenciar nas condições de saúde, sobretudo psíquica, dessa população.

Espera-se que o presente estudo possa trazer contribuições ao abordar aspectos da saúde mental do homem, considerando a escassez de produção científica nessa área. Além disso, espera-se identificar determinantes capazes de subsidiar decisões no âmbito da promoção de saúde e prevenção do adoecimento, além de incentivar e impulsionar medidas de prevenção de agravos, a exemplo do sofrimento psíquico, em decorrência do estilo de vida e da precarização do trabalho na população de homens feirantes.

Nesse sentido, o que motivou a realização desta pesquisa foi o contato prévio com o público masculino por meio da experiência como monitora da disciplina de Enfermagem na Saúde do Homem, a escassez de estudos e informações envolvendo a avaliação da saúde mental no âmbito do trabalho informal no público masculino, além do interesse em investigar os hábitos comportamentais deste grupo em questão.

Assim, o presente estudo será fundamentado com base na seguinte questão norteadora: Qual o impacto das condições de trabalho e dos hábitos comportamentais na saúde mental de homens trabalhadores informais em um município do Curimataú Paraibano? E tendo em vista isso, estabelecemos como objetivo geral: Averiguar o impacto das condições de trabalho e hábitos comportamentais na saúde mental de homens trabalhadores informais em um

município do Curimataú paraibano. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa; Identificar com base no Questionário de Saúde Geral (QSG – 12) os níveis de saúde mental de trabalhadores informais (feirantes); Relacionar condições de trabalho e hábitos comportamentais aos níveis de saúde mental de trabalhadores informais (feirantes).

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, na qual é uma classificação do método científico que se refere à definição de variáveis, quantificação na coleta de dados e ao emprego de tratamentos estatísticos. Este tipo de abordagem dispõe da verificação, demonstração, testes e lógica matemática, como critérios de cientificidade (ZAMBELLO et al, 2018).

A pesquisa em tela foi realizada com feirantes do município de Cuité, cidade localizada na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Curimataú Ocidental. Segundo Azevedo et al (2018) a economia do município é baseada na agricultura e na pecuária, no qual estes produtos se convertem em comércio propiciando suas vendas em feiras livres, que são realizadas nas segundas-feiras.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de censo, que incluiu todos os feirantes atuantes no referido município, totalizando 119 indivíduos. O resultado do censo foi advindo do levantamento do total de feirantes, a partir da contagem dos mesmos, visto que a secretaria de infraestrutura não dispõe dessa informação. Fizeram parte do estudo, aqueles que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: atuar como feirante no período de pelo menos três meses, ter idade superior a 18 anos e ser feirante da cidade. Foram excluídos: feirantes do sexo feminino, com limitações cognitivas que inviabilizassem responder ao instrumento e feirantes afastados de suas atividades durante o período de coleta. Desse modo, considerando a perspectiva da amostragem por conveniência, foi possível obter uma amostra total de 60 participantes. Vale salientar que o espaço para feira é cedido pela prefeitura da referida cidade.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2019, após apresentação e coleta de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e apresentação dos instrumentos de pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados foram representados por dois questionários: o Questionário de Saúde Geral (QSG - 12) (ANEXO A) que é um dos instrumentos mais

utilizados na avaliação da saúde psicológica, e um questionário contemplando questões relacionadas às condições de trabalho e hábitos comportamentais (APÊNDICE B).

O QSG é um instrumento que na sua constituição original é composto por 60 itens, que em suas diversas versões reduzidas apresentam 30, 28, 20 e 12 itens. A versão de 12 itens (QSG 12) é a mais curta e a mais comumente empregada, pois acaba favorecendo avaliações rápidas sobre o bem-estar psicológico. Suas respostas são dadas em escalas de quatro pontos e são separadas por itens considerados positivos (“*Tem sentido que tem papel útil na vida?*”) e itens negativos (“*Tem se sentido pouco feliz e deprimido?*”), no qual os positivos demonstram respostas que variaram de 1 = mais que de costume, a 4 = muito menos que de costume; no caso dos negativos, as alternativas de resposta variam de 1 = absolutamente não, a 4 = muito mais que de costume (GOUVEIA et al, 2012).

Para consolidação do resultado advindo do QSG-12, os itens de cada questão/variável foram codificados de 1 a 4, de modo a se obter um intervalo de escore que variou de 12 a 48 pontos, sendo os valores mais próximos de 12 representativos de piores condições de saúde geral e bem-estar psicológico, e os mais próximos de 48, os valores mais favoráveis às questões de saúde geral dos indivíduos.

O segundo instrumento foi concebido pela pesquisadora e dividido em duas partes: a primeira compreendia os dados sóciodemográficos, incluindo idade, estado civil, escolaridade, religião, renda mensal, e desenvolvimento de outra atividade profissional. A segunda, composta por quatorze questões, abordava aspectos relacionados às condições de trabalho (questão 1 a 7) e hábitos comportamentais (questão 8 a 14) dos participantes. Tais questões foram apresentadas numa escala tipo Likert e possuíam três possibilidades de respostas: “Nunca”, “Às vezes” e “Sempre”.

Para o processamento dos dados foram utilizadas técnicas de análise estatística descritiva e inferencial, com análises bivariadas, mediante o uso do SPSS (*Software Program Statistics*) versão 20 for Windows. A análise da caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes se deu por meio de estatística descritiva, com base em medidas de frequência absoluta e relativa para os dados categóricos.

A análise inferencial foi embasada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov* para investigação da normalidade dos dados. A partir do resultado de distribuição não normal, as comparações entre a variável quantitativa (escore obtido no QSG-12) e as categóricas (variáveis sociodemográficas, além das voltadas à análise das condições de trabalho e hábitos comportamentais) foram feitas por meio do teste de Análise de Variância (teste ANOVA).

Para a análise do referido teste, foi considerado um p-valor padrão $< 0,05$ e um intervalo de 95% de confiança.

Vale ressaltar que a pesquisa obedeceu aos princípios éticos propostos pela resolução N°466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que assegura o indivíduo com relação à sua exposição, a preservação do sigilo, da sua identidade e confidencialidade, estabelecendo que sua participação deve ser voluntária e consentida (BRASIL, 2012).

Para cumprimento dos requisitos éticos foi necessária à solicitação, aos participantes, da assinatura do TCLE (APÊNDICE A) em que os sujeitos mantiveram preservada sua participação voluntária, cabendo aos mesmos a segurança e seu direito de desistir em qualquer uma das etapas da coleta de dados sem risco de qualquer penalização.

Assim, previamente à inserção no campo de pesquisa, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 89624718.8.0000.5182.

RESULTADOS

No que se refere ao perfil sociodemográfico dos participantes, as variáveis estudadas foram: idade, estado civil, escolaridade, religião, renda mensal, e se desenvolve outra atividade profissional. Assim, os dados referentes à primeira parte do instrumento (dados sociodemográficos), encontram-se descritos na tabela 1:

Tabela 1 – Caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes. Cuité – Paraíba, 2019.

Variáveis	N	%
Idade		
18 a 28 anos	23	38,3
28 a 38 anos	8	13,3
38 a 48 anos	12	20,0
48 a 58 anos	11	18,3
58 a 68 anos	6	10,0
Estado civil		
Casado	32	53,3
Solteiro	17	28,3
Viúvo	-	-
Separado/divorciado	3	5,0
União estável	8	13,3
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	32	53,3
Ensino fundamental completo	6	10,0

Ensino médio incompleto	9	15,0
Ensino médio completo	9	15,0
Ensino superior incompleto	3	5,0
Ensino superior completo	1	1,7
Analfabeto	-	-
Religião		
Católico	43	71,7
Evangélico/protestante	13	21,7
Espírita	-	-
Sem religião	-	-
Outra	4	6,7
Renda mensal familiar		
< 1 salário mínimo	29	48,3
1 a 5 salários mínimos	31	51,7
> 6 salários mínimos	-	-
Desenvolve outra atividade profissional		
Sim	20	33,3
Não	38	63,3
Às vezes	2	3,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Identifica-se que dos 60 homens estudados, a faixa etária predominante foi a situada entre 18 a 28 anos (38%). No tocante ao estado civil, a maioria eram indivíduos casados (53,3%). Em se tratando da escolaridade, 53,3% possuíam o ensino fundamental incompleto. No que concerne à religião, 71,7% eram católicos, com renda mensal familiar de 1 a 5 salários mínimos (51,7%) e 63,3% desses indivíduos não desenvolviam outra atividade profissional.

Ao se comparar todas as variáveis sociodemográficas presentes no instrumento com os diferentes escores obtidos no QSG-12, apenas “religião” apresentou relação estatisticamente significativa (p -valor = 0,019).

A tabela a seguir (Tabela 2) retrata o escore obtido com base na pontuação do instrumento QSG-12. Dos 60 participantes, a maioria apresentou uma pontuação de 37, 38, 40 e 41 (7, 9, 9 e 7 participantes, respectivamente) pontos de um limite máximo de 48, sendo considerado o limite superior uma melhor condição de bem-estar psicológico, enquanto que o limite inferior (12) expressa condições menos favoráveis de saúde geral.

Tabela 2 – Escore conforme pontuação obtida no QSG-12. Cuité – Paraíba, 2019.

Escore	N	%
--------	---	---

20	1	1,7
22	1	1,7
25	1	1,7
29	1	1,7
32	2	3,3
33	2	3,3
34	3	6,7
35	3	5,0
36	4	6,7
37	7	11,7
38	9	15,0
39	4	6,7
40	9	15,0
41	7	11,7
43	1	1,7
44	4	6,7
46	1	1,7
Total	60	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A tabela 3 apresenta a comparação das médias de questões envolvendo “condições de trabalho” frente às três possibilidades de respostas do instrumento de avaliação de condições de trabalho (nunca, às vezes e sempre). Além disso, a mesma tabela expressa ainda o resultado do teste de análise de variância (ANOVA), onde se investigou a existência de relação entre a pontuação obtida no QSG-12 e a resposta de cada pergunta/variável do instrumento.

Das sete variáveis voltadas a avaliar as condições de trabalho dos participantes, apenas a de “Percepção de risco oferecido pelo trabalho” revelou uma associação estatisticamente significativa ao apresentar o p-valor = 0,015. Conforme exposto na tabela 3, as demais variáveis contempladas nessa parte do instrumento, não apresentaram associação estatisticamente significativa.

Tabela 3 – Comparação das médias de questões envolvendo condições de trabalho e teste ANOVA. Cuité – Paraíba, 2019.

Condições de trabalho	Nunca	Às vezes	Sempre	p-valor* (teste ANOVA)
	Média (dp)	Média (dp)	Média (dp)	
1 – Satisfação	38,5 (3,5)	36,5 (6,1)	37,8 (4,2)	0,647
2 - Condições adequadas	36,2 (5,1)	38,0 (4,4)	37,8 (5,0)	0,441
3 - Carga de trabalho	39,1 (2,7)	37,9 (3,0)	36,5 (6,0)	0,257

4 - Apoio na rotina de trabalho	37,0 (4,7)	39,6 (4,1)	37,1 (4,9)	0,320
5 - Recursos de trabalho Disponíveis	38,9 (3,5)	37,2 (4,9)	37,1 (5,0)	0,565
6 – Percepção de risco oferecido pelo trabalho	39,6 (3,4)	39,3 (3,11)	35,9 (5,2)	0,015*
7 – Cansaço emocional com o trabalho	38,7 (5,4)	37,5 (4,0)	35,6 (5,5)	0,258

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

*Teste ANOVA -Teste de rejeição da hipótese de nulidade ($p < 0,05$)

A tabela 4 expressa a comparação das médias de questões envolvendo “hábitos comportamentais” frente às três possibilidades de respostas do instrumento de avaliação de condições de trabalho (nunca, às vezes e sempre). Além disso, a mesma tabela expressa ainda o resultado do teste de análise de variância (ANOVA), de modo a evidenciar a existência de relação entre a pontuação obtida no QSG-12 e a resposta de cada pergunta/variável. Nesse aspecto, destaca-se que nenhuma delas demonstrou associação estatisticamente significativa.

Tabela 4 - Comparação das médias de questões envolvendo hábitos comportamentais e teste ANOVA. Cuité – Paraíba, 2019.

Hábitos comportamentais	Nunca Média (dp)	Às vezes Média (dp)	Sempre Média (dp)	p-valor* (teste ANOVA)
8 – Prática de atividade física	37,9 (3,3)	37,7 (4,8)	36,5 (6,3)	0,652
9 – Consumo de álcool	38,4 (3,5)	36,7 (5,6)	36,5 (2,1)	0,403
10 – Consumo de tabaco	37,7 (4,3)	39,5 (0,7)	32,0 (10,3)	0,108
11 – Dedicção ao lazer	39,8 (3,7)	37,7 (4,2)	35,5 (6,1)	0,117
12 – Dedicção à família e/ou amigos	32,0 (16,9)	38,7 (4,5)	37,0 (3,8)	0,101
13 – Cuidado com a saúde	36,4 (5,6)	38,2 (3,6)	37,1 (5,5)	0,522
14 – Procura pelos serviços de saúde	37,2 (4,3)	38,0 (3,5)	36,3 (7,3)	0,532

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

*Teste ANOVA -Teste de rejeição da hipótese de nulidade ($p < 0,05$)

DISCUSSÃO

O trabalhador está inserido em um contexto de trabalho que eleva o risco de desenvolver inúmeras enfermidades. Portanto, dentre as doenças resultantes do processo de trabalho, encontram-se os Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT). Atualmente os transtornos mentais são vistos como uma das maiores causas de morbidade,

impactando de maneira considerável a vida dos indivíduos e de sua família. Essas enfermidades podem ser desencadeadas através das condições de trabalho, estresse e em consequência das próprias características de cada trabalhador, como a capacidade de controlar ou não suas emoções e comportamentos (CORDEIRO et al, 2016; LEITE et al, 2017).

Os TMRT diagnosticados no estudo de Cordeiro et al (2016), foram o estresse pós-traumático, episódios depressivos, reação aguda ao estresse, transtorno misto ansioso e depressivo e transtornos de adaptação (24,2%, 19,9%, 9,5%, 6,2% e 4,3%, respectivamente). Assim a maioria dos casos foi encaminhado a um atendimento especializado, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), por exemplo, para acompanhamento e tratamento.

Os quadros sintomáticos que não são provenientes de uma doença orgânica associada são compreendidos como Transtornos Mentais Comuns (TMC), no qual é uma terminologia empregada na literatura da epidemiologia psiquiátrica, que apresenta como principais sintomas a insônia, dificuldade de concentração, fadiga, queixas somáticas, ocasionando a incapacidade funcional. No que se refere à demanda de saúde mental na Atenção Primária de Saúde (APS), os TMC são os principais transtornos identificados no serviço mediante queixas de ansiedade e depressão (PINHO e ARAÚJO, 2012; COSTA e LUDERMIR, 2005).

No que tange à informalidade, o presente estudo mostra que esse campo de trabalho é uma realidade constante que pode trazer riscos ao trabalhador, e diversos são os motivos que levam à permanência nesse contexto. O perfil de um indivíduo colabora para esse feito, no qual o nível de escolaridade é um fator considerável no que concerne à informalidade, pois segundo Fernandes (1996), Cacciamali e Fernandes (1993), os trabalhadores que apresentam um nível de escolaridade inferior propendem à informalidade, visto que estes não contemplam as exigências propostas pelo setor formal para ingressar nele.

Como exposto nos resultados, o perfil sociodemográfico dos participantes constata que mais da metade dos feirantes não concluíram o ensino fundamental, reforçando a ideia de que o grau de instrução influencia na precarização de vínculos empregatícios. O estudo de Santos e Mesquita (2016) corrobora com os achados desta pesquisa ao apontar que a baixa escolaridade está diretamente associada ao trabalho informal.

Ainda na perspectiva do trabalho informal, Carvalho e Aguiar (2017) apontam que os lucros obtidos com a comercialização dos produtos na feira-livre compõem uma renda suficiente apenas para atender necessidades básicas, posto que esse faturamento oscila a cada feira. Essa inconstância de renda prejudica todo o planejamento financeiro desses homens, uma vez que os lucros dependem do tipo de produto, período de vendagem, a disponibilidade

de oferta e procura das mercadorias. Portanto, quase sempre é necessária a ajuda de terceiros, a exemplo de familiares.

Essa informalidade permite que haja uma maior autonomia por parte dos feirantes uma vez que são responsáveis pela organização do trabalho e, em alguns casos, são participantes ativos da produção das mercadorias. Entretanto, existe um ritmo intenso de trabalho, na medida em que há um ciclo de produzir, vender mercadorias, pagar as dívidas e dar continuidade ao ciclo produtivo, demandando extensas horas de trabalho, na medida em que há a necessidade de trabalho dentro e fora da feira (CARVALHO et al, 2016).

No que se refere à questão da religião, os achados obtidos no estudo revelaram que esse atributo apresentou relação estatisticamente significativa com o bem-estar psicológico. A maioria dos participantes deste estudo era católicos. Assim, cabe citar que a adoção de uma doutrina religiosa se relaciona com o bem-estar laboral. De acordo com Rocha e Fleck (2011), Murakami e Campos (2012) e Espinha et al (2013), a espiritualidade é um sentimento pessoal, uma conexão existente entre uma pessoa e um ser superior que ela crê, deste modo é uma busca pessoal para compreender o propósito da vida com base em relações transcendentais podendo haver ou não práticas religiosas. Já a religiosidade está relacionada a uma instituição religiosa organizada, que abrange um sistema de culto e doutrina, onde há aceitação e adesão de práticas e crenças referentes a esta, e são partilhadas em grupo, ou seja, é seguir uma determinada religião.

Nesse contexto, Ashmos e Duchon (2000) afirmam que além de racionais e emocionais, os humanos são seres espirituais e isso pode gerar uma compreensão sobre a importância e o sentido do trabalho que desenvolvem e, ao conseguirem satisfazer suas necessidades espirituais, alcançam uma maior conexão e ligação afetiva com a atividade laboral que realizam.

No que tange aos resultados baseados no QSG-12, verificou-se que a maior parte dos feirantes apresentou escores no sentido de um preditor positivo para questões relacionadas à saúde mental e bem-estar psicológico. Contudo, cabe destacar que o sofrimento psíquico provoca o rompimento do bem-estar que um indivíduo pode desfrutar. Portanto, um ambiente de trabalho hostil pode favorecer ao processo de adoecimento mental, no qual locais sujos, com pouca higiene, com constante exposição a situações climáticas de sol e chuvas, banheiros insalubres, pouca valorização social, além do frequente risco a assaltos, pode desencadear ou intensificar alterações na saúde física e mental dessa classe trabalhista. Parte da população dos países em desenvolvimento está empregada na informalidade, e as relações autoritárias, a

pobreza, a exploração e a falta de segurança existentes nesse cenário também motivam o adoecimento (SANTOS e MESQUITA, 2016. BERNARDINO e ANDRADE, 2015).

Do mesmo modo, os autores denotam que os trabalhadores informais tendem a trabalhar por um período de tempo bem maior que os formais, visto que os formalizados estão assegurados por lei. Portanto, há um limite de horas estipulado, e isso pode corroborar para um esgotamento físico e mental. No entanto, a enfermidade não é algo que faz com que esses trabalhadores se ausentem do seu campo de trabalho, justamente pela ausência de seguridade social e de garantias que possam recompensá-los durante afastamento por motivos de saúde (SANTOS e MESQUITA, 2016. CARVALHO et al, 2016).

Outro fator considerável é a questão de acharem que não há como evitar as precárias condições de trabalho, tornando-os habituados a essa situação laboral e, por conseguinte impedindo-os de reivindicar melhorias. Também há a recusa de aceitar a presença de problemas de saúde, visto que haveria como consequência a perda da garantia de subsistência, em decorrência da redução da sua renda (SANTOS e MESQUITA, 2016. CARVALHO et al, 2016).

Contrariamente ao identificado nesta pesquisa, constatações de estudos prévios como o de Santos e Mesquita (2016) realizado com camelôs na cidade de São Luis – MA, demonstrou que praticamente a metade da amostra expôs a presença de algum transtorno mental ou de sofrimento psíquico, contribuindo para reforçar a hipótese de que o trabalho informal pode influenciar de maneira negativa na saúde mental do indivíduo.

Em pesquisa elaborada por Ludemir (2005), envolvendo 621 trabalhadores informais em comparação a uma amostra de trabalhadores formalizados, obteve-se como resultado um elevado número de adoecimento mental nos indivíduos cuja prática laboral se dava de modo informal, apresentando os participantes uma prevalência de transtornos mentais de 35,4%, enquanto que os que trabalhavam em caráter formal apresentaram apenas 20,7%. Assim, presume-se que o agravamento da saúde mental dessa classe trabalhista pode ser influenciado pela incerteza acerca de sua situação de trabalho, assim como a ausência de benefícios e a falta de proteção legislativa para os mesmos.

No que concerne à qualidade de vida desses indivíduos, os estudos de Santos e Marques (2011) e Benaglia (2012), apontam que ela está diretamente ligada às condições de saúde, de modo que o estilo de vida se relaciona com o adoecimento. O estilo de vida saudável favorece excelentes níveis de saúde propiciando um máximo desempenho pessoal na prática laboral, de modo que o ambiente de trabalho deve garantir condições que cooperem para evitar o processo de adoecimento. A prevenção, promoção e manutenção da saúde estão

aliadas à prática de atividades físicas, pois previne doenças cardiovasculares e favorece o controle do estresse, tendo em vista que indivíduos fisicamente ativos demonstraram benefícios perante a qualidade de vida e percepção de saúde quando comparados a trabalhadores sedentários.

Nos estudos de Sousa et al (2015) e Oliveira et al (2010), os dados revelaram a necessidade de reforçar as vantagens de um melhor estilo de vida, sem o uso do tabaco e do álcool, assim como o abandono do sedentarismo para que se alcance melhores indicadores de saúde e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. O pouco tempo para o lazer traz implicações na saúde desses trabalhadores, impossibilitando-os de se alimentarem adequadamente, de exercitarem-se, de conviverem com outras pessoas e repousarem, causando diferentes níveis de estresses e outros agravos à saúde.

Trazendo para este estudo, os homens em sua maioria, demonstraram baixa procura pelos serviços de saúde, reforçando a ideia de que a população masculina e as mulheres possuem diferentes comportamentos e concepções acerca do cuidar de si, o que pode ser reflexo de uma realidade brasileira.

A população masculina utiliza mais a atenção especializada, pois justificam sua ausência nas Unidades Básicas de Saúde por preconceito e estigma, principalmente em relação à saúde mental. Em consequência disso, buscam a atenção secundária quando já têm um problema de saúde instalado e agravado (SOUSA et al, 2015; OLIVEIRA et al, 2010; LEITE et al, 2017).

Partindo dessa necessidade, no sentido de mudar a realidade, foi instituída no ano de 2008 a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) com o intuito de fortalecer a atenção a essa população com estratégias de promoção de saúde, prevenção de agravos e com o propósito de assistir à população masculina, respeitando suas particularidades (JULIÃO e WEIGELT, 2011; CARRARA e RUSSO; FARO, 2009).

Entretanto, mesmo com a efetivação de políticas, são notórias as lacunas encontradas em todo o processo da assistência, desde o atendimento, notificação e encaminhamento para tratamento, tornando os TMRT negligenciados e conseqüentemente dificultando a efetivação de ações preventivas. Portanto, o déficit de atenção integral a esses indivíduos traz grandes prejuízos para os mesmos (CORDEIRO et al., 2016).

O estudo de Leite et al (2017) revela que alguns indivíduos com indícios de TMC não consideravam esse fato como um problema e, compreendiam que o sofrimento faz parte da vida, ou seja, é algo natural, uma vez que conseguiam realizar suas atividades cotidianas. Isso

reflete uma questão cultural onde o homem se enxerga enquanto um ser invulnerável, forte e viril, quando fecha os olhos e ignora todos os problemas de saúde que lhes podem acometer.

Contudo, mesmo considerando todo o panorama apontado neste estudo e corroborando com a pesquisa de Carvalho e Aguiar (2017), verifica-se que os feirantes se mostram satisfeitos com a atividade que desempenham e relutam em buscar melhorias e adotar hábitos saudáveis e preventivos capazes de potencializar a qualidade de vida e o prazer pelo trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresenta o impacto das condições de trabalho e hábitos comportamentais na saúde mental de homens trabalhadores informais. Portanto, a realidade retrata a precarização do ambiente de trabalho no qual os feirantes estão inseridos, visto que os mesmos relatam à sua disposição instalações sanitárias inadequadas para satisfazerem suas necessidades fisiológicas, exposição a fatores ambientais, além da desvalorização social.

Considerando os diversos riscos que o ambiente laboral proporciona, muitos referiram sentirem-se amedrontados com a probabilidade de sofrerem acidentes no trajeto de casa para o ambiente de trabalho e no próprio local, assim como o risco de assaltos por lidarem diretamente com dinheiro em espécie. Todo esse contexto de exposição a fatores negativos acaba gerando sentimentos de medo, tensão e estresse.

Mesmo que muitas variáveis não tenham apresentado relação estatisticamente significativa com base no QSG-12, estudos prévios comprovaram que uma fragilidade no arranjo laboral é capaz de influenciar negativamente a saúde física e mental desses trabalhadores, propiciando riscos. Entretanto, quando se trata da subjetividade inerente à saúde mental, é necessário considerar a pluralidade de sentidos que extrapola respostas numéricas e abordagens quantitativas de pesquisa, o que pode representar inclusive uma das limitações deste estudo.

Em se tratando dos entraves encontrados, cabe citar a dificuldade de alguns feirantes para compreenderem as questões presentes no instrumento, além do constrangimento e receio para responderem, pelo temor a retaliações políticas. Nessa perspectiva, identificaram-se também algumas inconsistências e contradições entre o que respondiam e o que verbalizavam enquanto preenchiam o instrumento de coleta. Outra limitação foi representada pelo tamanho da amostra, visto que o número de participantes foi inferior ao levantamento censitário inicial, o que pode ter influenciado os achados obtidos mediante análise estatística.

Portanto, sugere-se que outras possíveis reflexões sejam desenvolvidas no sentido de gerar novos estudos, para analisar de forma mais abrangente a exposição desses homens feirantes quanto às questões de saúde mental, analisando-as agora, numa perspectiva qualitativa para que sejam geradas maiores discussões e aprofundamentos acerca dessa temática.

REFERÊNCIAS

AGRESTI, Alan; FINLAY, Bárbara. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. Acesso em: 02 de mai. 2019.

ASHMOS, Donde P.; DUCHON, Dennis. Spirituality at work: a conceptualization and measure. *Journal of Management Inquiry*, 9(2), 134-145, 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/105649260092008?journalCode=jmia>. Acesso em: 01 de nov. 2019.

AZEVEDO, Joyce P. de et al. Avaliação dos atendimentos da profilaxia antirrábica humana em um município da Paraíba. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 7-14, Mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800010261>> Acesso em: 10 de mai. 2019.

BENAGLIA, Mirian D. O impacto do ambiente de trabalho e do estilo de vida na saúde do trabalhador e a importância de se promover qualidade de vida nas empresas. *Revista Iluminart*, São Paulo, ano IV, nº 9, Nov/2012. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/view/141>. Acesso em: 03 de nov. 2019.

BERNARDINO, Débora C. de A. M.; ANDRADE, Marilda. O Trabalho Informal e as Repercussões para a Saúde do Trabalhador: Uma Revisão Integrativa. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serIV, n. 7, p. 149-158, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000700016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14049>.

CACCIAMALI, Maria C.; FERNANDES, Reynaldo. Distribuição dos trabalhadores e diferenciais de salários entre mercados de trabalho regulamentado e não regulamentado. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 23, n. 1, p. 135-156, 1993. Disponível em: <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/838>. Acesso em: 01 de nov. 2019.

CARRARA, Sérgio.; RUSSO, Jane A.; FARO, Livi. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 659-678, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312009000300006>

CARVALHO, Jakeline de J.; AGUIAR, Maria G. G. QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE FEIRANTES. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, [S.l.], v. 7, n. 3, dec. 2017. ISSN 2594-7524. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/saudecoletiva/article/view/1943>. Acesso em: 05 de nov. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v0i0.1943>.

CARVALHO, Renata G. de. et al . Situações de trabalho e relatos de dor entre feirantes de confecções. *Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília*, v. 16, n. 3, p. 274-284, set. 2016 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572016000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2016.3.735>.

CAVALCANTI, Joseane R. D. et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2014. 18(4):628-34. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400628. Acesso em: 04 de abr. 2019.

CORDEIRO, Técia M. S. C. e et al . Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 363-372, June 2016 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200363&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000200015>

COSTA, Albanita G. da; LUDERMIR, Ana B. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 73-79, Feb. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100009>.

ESPINHA, Daniele. C. Mendes et al . Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 34, n. 4, p. 98-106, dez. 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000400013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000400013>.

FERNANDES, Reynaldo. Mercado de trabalho não-regulamentado: participação relativa e diferenciais de salários. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 26, n. 3, p. 417-441, 1996. Disponível em: <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/746>. Acesso em: 01 de nov. 2019.

GOUVEIA, Valdiney V. et al . Questionário de Saúde Geral (QSG-12): o efeito de itens negativos em sua estrutura fatorial. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 375-384, Fev. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200016&lng=en&nrm=iso. Acesso em 07 Jun. 2019.

IBGE. **Censo Demográfico**, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 mai. 2019. Acesso em: 10 de mai. 2019.

JULIÃO, Gésica G.; WEIGELT, Leni D. Atenção à saúde do homem em unidades de Estratégia de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 144-152, mar. 2011. ISSN 2179-7692. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2400/1743>. Acesso em: 02 de nov. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/217976922400>.

LEITE, Jader F. et al . Condições de vida, saúde mental e gênero em contextos rurais: um estudo a partir de assentamentos de reforma agrária do Nordeste brasileiro. *Av. Psicol. Latinoam.*, Bogotá , v. 35, n. 2, p. 301-316, Aug. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242017000200301&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4768>.

LIMA, Katyucia S.; ALMEIDA, Aline M. O conhecimento de feirantes sobre a hipertensão arterial e suas complicações. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 38, n. 4, p. 865-881 out./dez. 2014. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n4/a4914.pdf>. Acesso em: 01 de abr. 2019. Doi: 10.5327/Z0100-0233-2014380400008

LUDEMIR, Ana B. (2005). Associação dos transtornos mentais comuns com a informalidade das relações de trabalho. *J Bras Psiquiatr.*, v. 54, n. 3, p. 198-204, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana_Ludermir/publication/283249395_Association_between_common_mental_disorders_and_informality_in_working_relations/links/004635385f05d68eb2000000.pdf. Acesso em: 06 de nov. 2019.

MAGALHAES, Ana. H. R. et al . Necessidades de saúde das mulheres feirantes: acesso, vínculo e acolhimento como práticas de integralidade. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. spe, e2016-0026, 2016 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500417&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0026>.

MELO, Jaqueline S.; VALE, Glaucia M. V.; CORREA, Victor S. Sobrevivência e mortalidade das atividades produtivas no segmento de baixa renda. **REAd. Rev. eletrôn. adm.** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 130-154, Set. 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112018000300130&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.218.83793>.

MURAKAMI, Rose; CAMPOS, Claudinei J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 65, n. 2, p. 361-367, abr. 2012 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200024&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200024>.

OLIVEIRA, Giovanna F. et al. Risco para depressão, ansiedade e alcoolismo entre trabalhadores informais. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2010 abr./jun.;12(2):272-7. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a07.htm>. Acesso em: 03 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.10354>.

PEREIRA, Leonardo P.; NERY, Adriana A.. Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 635-643, dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400635&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140090>.

PEREIRA, Rafael M.; GALVAO, Maria C.; MAXIR, Henrique dos S. Determinantes do emprego secundário e informalidade: evidências adicionais para o mercado de trabalho brasileiro. *Rev. bras. estud. popul.*, São Paulo, v. 35, n. 3, e0047, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982018000300152&lng=en&nrm=iso Acesso em: 01 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.20947/s102-3098a0047>.

PINHO, Paloma de S.; ARAUJO, Tânia M. de. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 560-572, Sept. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300010>.

PORTZ, Renata M.; AMAZARRAY, Mayte R. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores bancários do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 515-522, jun. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.1.13326>.

ROCHA, Neusa S. da; FLECK, Marcelo P. da A. Avaliação de qualidade de vida e importância dada a espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (SRPB) em adultos com e sem problemas crônicos de saúde. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 19-23, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 de nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000100005>.

SANTANA, Leni de Lima et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, e53485, 2016. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100416&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 de abri. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53485>.

SANTOS, Dayse R. dos; MESQUITA, Alex A. Avaliação das condições de trabalho e sofrimento psíquico em camelôs. *Rev. Psicol. Saúde*, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 29-42, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-

[093X2016000200003&lng=pt&nrm=iso](http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(03)093X2016000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 de out. 2019.
[http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(03\)](http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(03)093X2016000200003&lng=pt&nrm=iso)

SANTOS, Marcio N. dos; MARQUES, Alexandre C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 837-846, Mar. 2013 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300029&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 de nov. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000300029>.

SOUSA, Milena N. A. et al. O TRABALHADOR INFORMAL DA MINERAÇÃO: retrato de uma realidade. C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.8, n.1, p.96-112, jan./jun. 2015. Disponível em:
[https://www.researchgate.net/publication/318457230_O_TRABALHADOR_INFORMAL_D A_MINERACAO_retrato_de_uma_realidade](https://www.researchgate.net/publication/318457230_O_TRABALHADOR_INFORMAL_DA_MINERACAO_retrato_de_uma_realidade). Acesso em: 03 de nov. 2019.

SILVA FILHO, André L. A.; FERREIRA, Maria C.. O Impacto da Espiritualidade no Trabalho Sobre o Bem-Estar Laboral. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 35, n. 4, p. 1171-1187, Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401171&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 de out. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002482013>.

ZAMBELLO, Aline V. et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: FUNEPE, 2018. Acesso em: 02 de mai. 2019.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG ESTUDO: “CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO MASCULINA DE UM MUNICÍPIO NO CURIMATAÚ PARAIBANO”

Eu, _____, atuante na profissão de _____, residente e domiciliado em _____, portador da Cédula de identidade RG _____ e inscrito no CPF/MF _____, nascido(a) em ____/____/____, estou sendo convidada(o) a participar da pesquisa intitulada: “**Condições de trabalho e saúde mental na população masculina de um município no Curimataú paraibano**”, que tem como pesquisador responsável **Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho**, professora orientadora, e **Lilliane Alice Dantas de Macedo**, orientanda.

A pesquisa será desenvolvida no município de Cuité/PB, a partir do seguinte objetivo geral: Averiguar o impacto das condições de trabalho e hábitos comportamentais na saúde mental de homens trabalhadores informais em um município do Curimataú paraibano. E enquanto objetivos específicos: Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa; Identificar com base no Questionário de Saúde Geral (QSG – 12) os níveis de saúde mental de trabalhadores informais (feirantes); Relacionar condições de trabalho e hábitos comportamentais aos níveis de saúde mental de trabalhadores informais (feirantes). Justifica-se pela necessidade de investigar o impacto das condições de trabalho e dos hábitos comportamentais na saúde mental das pessoas, sobretudo, entre a população masculina visto ser um público que apresenta maior resistência quando se trata da adoção de hábitos saudáveis de vida, além de maiores dificuldades para buscar os serviços de saúde e implementar medidas eficazes de autocuidado.

Tomando-se por base a Resolução 466/12, todas as pesquisas que envolvem seres humanos envolvem riscos, sejam eles imediatos ou tardios, dessa forma a pesquisa em tela tem o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos. No entanto, a pesquisadora adotará todos os cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; utilizar as informações exclusivamente para a execução do projeto em questão; agendar previamente as entrevistas com os colaboradores conforme disponibilidade do participante, respeitando-se todas as normas da Resolução

466/12 e suas complementares na execução deste projeto. Quanto aos possíveis benefícios: espera-se trazer contribuições ao abordar aspectos da saúde mental do homem, considerando a escassez de produção científica nessa área. Além disso, espera-se identificar determinantes capazes de subsidiar decisões no âmbito da promoção de saúde e prevenção do adoecimento na população masculina.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial e ética, conforme preconizado na resolução 466/12, revelando os resultados sempre que solicitados pelo participante ou pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro, vinculado a Universidade Federal de Campina Grande, e ao término da investigação.

Ainda considerando a resolução 466/12, destaca-se que o pesquisador responsável conhece e respeita devidamente as exigências constantes nos itens IV.3 e IV.4 da referida resolução, conforme se expressa nos esclarecimentos que seguem.

Foi-me esclarecido que:

- Não haverá utilização de nenhum indivíduo placebo, visto que não haverá procedimentos terapêuticos neste trabalho científico;
- Minha participação é voluntária e não remunerada;
- Poderei recusar a participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho proposto sem necessidade de justificativa, não havendo penalização ou prejuízo para mim;
- Sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo, inclusive após sua finalização;
- Serei acompanhado e informado adequadamente quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento e minha colaboração com o estudo;
- Foi-me garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a minha privacidade neste projeto científico, não havendo qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a mim e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável. Entretanto, quando da existência de dispêndio de minha parte, serei ressarcido devidamente ou em casos de danos decorrentes de minha participação, serei indenizado adequadamente pelo aluno pesquisador (orientando);
- Após minha leitura e/ou leitura da pesquisadora ou aluna participante da pesquisa acerca desta pesquisa, assinarei duas vias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que uma via será minha e outra via ficará com a pesquisadora. Todas as folhas serão

rubricadas por mim e pelo pesquisador, apondo as assinaturas na última folha.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento poderei contar com a equipe científica no número: (83) 98719-3134; e com o respectivo e-mail: mary_albernaz@hotmail.com.

- Foi me repassado que outras informações podem ser solicitadas ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro/UFCG (situado na Rua Carlos Chagas, S/N, bairro São José, CEP: 58.107-670, Campina Grande/PB. Contato: 2101-5545), bem como possíveis denúncias.

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao seu conteúdo, podendo discutir os dados com o pesquisador.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Campina Grande, _____ de _____, de _____.

Participante

Testemunha

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho
Orientadora/Pesquisadora

Lilliane Alice Dantas de Macedo
Orientanda


Impressão
Dactiloscópica

**APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E
HÁBITOS COMPORTAMENTAIS**

PARTE I: PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO	
<p>1. Idade: <input type="checkbox"/> 18 a 28 anos <input type="checkbox"/> 28 a 38 anos <input type="checkbox"/> 38 a 48 anos <input type="checkbox"/> 48 a 58 anos <input type="checkbox"/> 58 a 68 anos Idade exata: _____</p>	<p>2. Estado civil: <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Separado/divorciado <input type="checkbox"/> União estável</p>
<p>3. Escolaridade: <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo <input type="checkbox"/> Analfabeto</p>	<p>4. Religião: <input type="checkbox"/> Católico <input type="checkbox"/> Evangélico/protestante <input type="checkbox"/> Espírita <input type="checkbox"/> Sem religião <input type="checkbox"/> Outra</p>
<p>5. Com quantos anos começou a trabalhar? _____ anos</p>	<p>6. Seu salário é em torno de: <input type="checkbox"/> < 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 5 salários mínimos <input type="checkbox"/> > 6 salários mínimos</p>
<p>7. Renda mensal familiar: <input type="checkbox"/> < 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 5 salários mínimos <input type="checkbox"/> > 6 salários mínimos</p>	<p>8. Desenvolve algum outro tipo de atividade profissional? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes. Qual? _____</p>
PARTE II: CONDIÇÕES DE TRABALHO E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS	
<p>1. Você se acha satisfeito com o seu trabalho? a. Nunca b. Às vezes c. Sempre</p>	<p>2. Você acha que as condições de trabalho que lhes são oferecidas são adequadas? a. Nunca b. Às vezes c. Sempre</p>
<p>3. Você considera sua rotina de trabalho pesada? a. Nunca b. Às vezes c. Sempre</p>	<p>4. Você conta com o apoio de alguém na sua rotina de trabalho? a. Nunca b. Às vezes. Quem? _____ c. Sempre. Quem? _____</p>

<p>5. Os recursos e instrumentos de trabalho que você tem são suficientes para o seu tipo de trabalho?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>	<p>6. Você acha que o seu trabalho te oferece algum tipo de risco?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes. Qual? _____</p> <p>c. Sempre. Qual? _____</p>
<p>7. Você se sente cansado ou esgotado emocionalmente com o seu trabalho?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>	<p>8. Pratica algum tipo de atividade física?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>
<p>9. Faz uso de álcool?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>	<p>10. Fuma?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>
<p>11. Dedicar algum tempo do seu dia ao lazer ou a algo que goste de fazer?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>	<p>12. Tem o hábito de reservar algum tempo para a família e/ou amigos?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>
<p>13. Costuma cuidar da sua saúde?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>	<p>14. Costuma procurar os serviços de saúde de seu município ou região?</p> <p>a. Nunca</p> <p>b. Às vezes</p> <p>c. Sempre</p>

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL – QSG 12
VOCÊ ÚLTIMAMENTE:

<p>1. Tem podido concentrar-se no que faz?</p> <p>() melhor do que de costume</p> <p>() como de costume</p> <p>() menos do que de costume</p> <p>() muito menos do que de costume</p>	<p>2. Suas preocupações o fazem perder sono?</p> <p>() não, absolutamente</p> <p>() não mais do que de costume</p> <p>() um pouco mais do que de costume</p> <p>() muito mais do que de costume</p>
<p>3. Tem sentido que tem papel útil na vida?</p> <p>() mais do que de costume</p> <p>() como de costume</p> <p>() menos útil do que de costume</p> <p>() muito menos do que de costume</p>	<p>4. Tem sido capaz de tomar decisões?</p> <p>() mais do que de costume</p> <p>() como de costume</p> <p>() menos do que de costume</p> <p>() muito menos do que de costume</p>
<p>5. Tem notado que está agoniado?</p> <p>() mais do que de costume</p> <p>() como de costume</p> <p>() menos do que de costume</p> <p>() muito menos do que de costume</p>	<p>6. Tem sensação de não superar dificuldades?</p> <p>() mais do que de costume</p> <p>() como de costume</p> <p>() menos do que de costume</p> <p>() muito menos do que de costume</p>
<p>7. Tem sido capaz de desfrutar de atividades?</p> <p>() mais do que de costume</p> <p>() como de costume</p> <p>() menos do que de costume</p> <p>() muito menos do que de costume</p>	<p>8. Tem sido capaz de enfrentar problemas?</p> <p>() mais capaz do que de costume</p> <p>() como de costume</p> <p>() menos capaz do que de costume</p> <p>() muito menos do que de costume</p>
<p>9. Tem se sentido pouco feliz e deprimido?</p> <p>() não, absolutamente</p> <p>() não mais do que de costume</p> <p>() um pouco mais do que de costume</p> <p>() muito mais do que de costume</p>	<p>10. Tem perdido confiança em si mesmo?</p> <p>() não, absolutamente</p> <p>() não mais do que de costume</p> <p>() um pouco mais do que de costume</p> <p>() muito mais do que de costume</p>
<p>11. Tem pensado que não serve para nada?</p> <p>() não, absolutamente</p> <p>() não mais do que de costume</p> <p>() um pouco mais do que de costume</p> <p>() muito mais do que de costume</p>	<p>12. Sente-se razoavelmente feliz?</p> <p>() mais do que de costume</p> <p>() como de costume</p> <p>() menos do que de costume</p> <p>() muito menos do que de costume</p>

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

<p>UFCG - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE / HUAC - UFCG</p>	
---	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO MASCULINA DE UM MUNICÍPIO NO CURIMATAÚ PARAIBANO

Pesquisador: Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 17842719.7.0000.5182

Instituição Proponente: Universidade Federal de Campina Grande

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.541.416

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, na qual é uma classificação do método científico que refere-se à definição de variáveis, quantificação na coleta de dados e ao emprego de tratamentos estatísticos. A pesquisa em tela será realizada com feirantes do município de Cuité, que é uma cidade localizada na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do Curimataú Ocidental. A seleção dos participantes "ocorreu" por meio de censo, que "incluiu" todos os feirantes atuantes no município de Cuité, totalizando uma amostra de 119 indivíduos. Farão parte do estudo, aqueles que se enquadrarem nos seguintes critérios de inclusão: atuar como feirante no período de pelo menos três meses, ter idade superior a 18 anos e ser feirante do município de Cuité. Serão excluídos: feirantes do sexo feminino, com limitações cognitivas que inviabilizem responder ao instrumento e feirantes afastados de suas atividades durante o período de coleta. Os instrumentos de coleta de dados consistirão em dois questionários: o Questionário de Saúde Geral (QSG 12) que é um dos instrumentos mais utilizados na avaliação da saúde psicológica e um questionário contemplando questões relacionadas às condições de trabalho e hábitos comportamentais. Para a análise dos dados serão utilizadas técnicas de análises descritiva e inferenciais, com análises bivariadas, mediante o uso do SPSS (Software Program Statistics).

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n	CEP: 56.107-670
Bairro: São José	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-8548	Fax: (83)2101-8523
	E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.541.418

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Averiguar o impacto das condições de trabalho e hábitos comportamentais na saúde mental de homens trabalhadores informais em um município do Curimatãu paraibano.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
- Identificar com base no Questionário de Saúde Geral (QSG – 12) os níveis de saúde mental de trabalhadores informais (feirantes);
- Relacionar condições de trabalho e hábitos comportamentais aos níveis de saúde mental de trabalhadores informais (feirantes).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Tomando-se por base a Resolução 466/12, todas as pesquisas que envolvem seres humanos envolvem riscos, sejam eles imediatos ou tardios, dessa forma a pesquisa em tela tem o risco de exposição do sujeito, constrangimento ou quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos. No entanto, a pesquisadora adotará todos os cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade dos entrevistados cujos dados serão coletados, garantindo-lhes o anonimato; utilizar as informações exclusivamente para a execução do projeto em questão; agendar previamente as entrevistas com os colaboradores conforme disponibilidade do participante, respeitando-se todas as normas da Resolução 466/12 e suas complementares na execução deste projeto.

Benefícios:

- Quanto aos possíveis benefícios: espera-se trazer contribuições ao abordar aspectos da saúde mental do homem, considerando a escassez de produção científica nessa área. Além disso, espera-se identificar determinantes capazes de subsidiar decisões no âmbito da promoção de saúde e prevenção do adoecimento na população masculina.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e social.

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, nº1
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5548 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 3.541.418

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

- Termo de Compromisso dos pesquisadores;
- Projeto Completo;
- Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- Termo de Anuência do secretário de Serviços Urbanos e Infraestrutura do município de Culté-PB;
- Instrumento de coleta de dados 2: QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL – QSG 12
- Instrumento de coleta de dados 1: AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Recomendações:

Adequar o cronograma, alterando o início da coleta de dados da pesquisa para após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Nas informações Básicas do projeto, o período de coleta de dados informado foi de 05 a 30 de agosto de 2019, e os últimos documentos do Projeto de Pesquisa foram anexados em 24 de julho de 2019.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existe inadequações éticas para o início da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1387838.pdf	24/07/2019 09:39:47		Aceito
Outros	Termo_de_compromisso.pdf	24/07/2019 09:39:33	Mariana Albemaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Liliane.docx	24/07/2019 09:39:21	Mariana Albemaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/07/2019 10:41:49	Mariana Albemaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Anuencia_Liliane.pdf	27/06/2019 10:40:44	Mariana Albemaz Pinheiro de	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (33)2101-8545 Fax: (33)2101-8523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 3541-418

Outros	Anuencia_Lilliane.pdf	27/05/2019 10:40:44	Carvalho	Acelto
Outros	Instrumento_2.docx	27/05/2019 10:40:32	Mariana Albemaz Pinheiro de Carvalho	Acelto
Outros	Instrumento_1.docx	27/05/2019 10:40:15	Mariana Albemaz Pinheiro de Carvalho	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/05/2019 10:39:49	Mariana Albemaz Pinheiro de Carvalho	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 29 de Agosto de 2019

Assinado por:
Andréia Oliveira Barroc Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (33)2101-5545 Fax: (33)2101-5523 E-mail: cnp@huac.ufcg.edu.br